

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

BUROCRATISMOS MAIS IMPORTANTES QUE SERVIÇOS

— SITUAÇÃO DIOCESANA LEVADA AO SANTO PADRE. Semanas atrás, nosso bispo participou na visita *ad limina* (oficial) ao Santo Padre e às Congregações Romanas. Como nas visitas anteriores, dom Adriano apresentou sobretudo a situação de abandono pastoral em que vive o povo de Deus da Baixada Fluminense, a insuficiência de serviços e presença da Igreja Católica. Dom Adriano reapresentou, atualizados, os mapas de paróquias nossas, marcando os pontos de presença da diocese de Nova Iguaçu e os pontos de presença das outras denominações religiosas. Total e agressiva desproporção. Somos Igreja da diáspora, em meio a povo historicamente batizado; e abandonado pela Igreja que proclama ter feito opção pelos pobres e oprimidos.

— SITUAÇÃO DIOCESANA LEVADA AO SANTO PADRE. Não há dúvida, se perde muito tempo em discussões sectárias, em rationalizações subteológicas, em discórdias internas e até em refúgio para as paredes da Igreja. Enquanto isso, nosso povo perde a vida. E a presença de Cristo no mundo, através da Igreja, tem o objetivo: para que todos tenham vida digna. A Baixada pega fogo, envolvida nos problemas sociais e humanos. Nossa Igreja local está na Baixada para que o povo tenha vida. Dom Adriano apresentou ao Santo Padre as desproporções e insuficiências impostas, que impossibilitam à Igreja o cumprimento de sua missão.

— LOBOS BEM MAIS ALIMENTADOS QUE OS PASTORES — Basta querer ver: o povo da Baixada, cuja vida é razão de ser da Igreja, está invadido, em progressão acelerada, por lobos envolvidos com roupagens de religião. Risco para o sistema opressor é o povo se conscientizar, se organizar, descobrir as causas históricas de sua miséria, criar força política, sair do imobilismo fatalista e entrar seguro no dinamismo libertador. Para que se evite perigo tão sério, os donos das dominações tudo fazem. Em escaramuças inteligentes, usam o Nome de Deus, de

Jesus e da Bíblia — Nomes Libertadores — para não deixar que o povo se liberte. Abra os olhos, companheiro, e veja se estou exagerando.

— EM VEZ DE SIMPATIAS SABUJAS, A FRANQUEZA FRATERNA — Nossa bispo descreveu tudo isso ao Santo Padre, solicitando fraternalmente que as estruturas eclesiásticas saiam do frio e entrem na sintonia da compaixão. Deixem de lado formas mundanas de exercício do poder, que Jesus não queria para os seus; pois assim era a forma, não dos discípulos, mas do mundo perdido organizar seus interesses. Nós, de Nova Iguaçu, torcemos pelo êxito da viagem de dom Adriano. Rezamos, não tanto para que Deus converta a Igreja, mas que a Igreja se converta ao Deus revelado e libertador. No processo de conversão, a Igreja deixe que o Espírito arrebente muralhas, reocupe os espaços, acenda a luz e faça a todos ver que a VIDA DO POVO é mais importante do que costumes e vezos, produzidos pela velhice de séculos e pela nossa incurável vontade de conforto e rotina.

— UM POUCO DE FERMENTO, MAIS FORTE DO QUE UM QUILO DE MASSA. Dispensem ilusões: o mundo nunca vai ser convertido em Reino de Deus. A reflexão não é movida por sentimentos pessimistas, gerados pela ausência de razões para triunfismos. Cremos — isso aplica-se à Igreja, com a autoridade do próprio Jesus — que um pouco de fermento é mais resistente que uma arroba de massa. Missão da Igreja é cumprir a tarefa evangélica de fermento da esperança. Mesmo diminuída, a Igreja será SINAL DE DEUS apontando para a vida, exigindo que o mundo funcione em favor da vida. Dom Adriano levou a Roma nossa visão de Igreja Povo de Deus da Baixada, solicitando aos centros de poder da Igreja que a luta pela vida não dê a aparência de estar sendo desautorizada por aqueles de quem esperamos mais do que burocratismos eclesiásticos. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VINDE, ESPÍRITO SANTO

• Fé cristã é graça do Alto. Não é força de nosso braço. Temos de partir dessa verdade fundamental. A Fé é dom de Deus. Por isso mesmo haverá na densa treva de nossa miséria, de nossa fraqueza, de nosso pecado, quando tudo parece perdido, haverá, como sinal do Amor do Pai, alguma luzinha, fraca, brilhante, que nos faz recobrar a Esperança. • Jesus mesmo nos aponta a saída. A humilhíssima afirmação de que não nos deixará órfãos, como criancinhas que perderam Mãe e Pai, desperta em nós a confiança. Mesmo que nos sintamos solitários, prostrados em terra, abandonados, revoltados, desesperados, da parte de Deus não há mudança. • Deus é Amor e quem fica no Amor, fica em Deus e Deus nele (1Jo 4,16). Mais de uma vez o apóstolo S. João insiste nessa grande verdade de que Deus é Amor. Ele expe-

ri mentou esta verdade, talvez mais profundamente do que os outros Apóstolos.

• Se sabemos disto, por que cainos por terra e perdemos o sentido da vida e da Fé? Aqui se insere, como dom do Amor de Deus, a ação do Espírito Santo que Deus quer derramar em nossos corações. • Aqui se colocam as palavras claras e orientadoras de Jesus na despedida. Vale a pena recordá-las. Como somos esquecidos! Como somos confundidos pelo espírito do mundo! • “Se vocês me amam, vocês guardarão os meus mandamentos. E rogaréi ao Pai que lhes mandará outro advogado — o que fique eternamente com vocês — o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Mas vocês o conhecem porque Ele permanece entre vocês e está em vocês” (Jo 14,15-17).

IMAGEM DO ESPÍRITO, PAIRANDO SOBRE O CAOS

1. Divino Espírito Santo, que sois Deus e procedeis do Amor do Pai e do Filho e no Amor vos comprazeis: Divino Espírito Santo, a quem Jesus prometeu enviar do Pai bondoso pra salvar o mundo-réu; Divino Espírito Santo, que sois o Deus da Verdade revelada em Jesus Cristo, pra nos dar a liberdade; Divino Espírito Santo, que do Pai e do seu Filho todos os bens recebestes, pra nos dar da glória o brilho; vinde já, Santo Paracílio; pra soltar-nos da mordaça, do jugo, da escravidão, mandai logo vossa graça.

2. Olhai, com olhos de Amor, o caos maligno do mundo que nos enche de terror. Todos certos de que acertam, todos donos da verdade. No Líbano a torpe chacina, mão fraterna e assassina, trucidando, massacrando filhos do mesmo Pai. Olhai os lituanos que choram pra serem livres, olhai as multidões peregrinas dos romas e santos sem Pátria, os negros sul-africanos, os tristes remanescentes dos índios americanos e a apagada, vil tristeza daqueles mil cidadãos que não têm cidadania.

3. Vinde e vede agora mesmo a criança baleada, quando passa descuidada, segurando a mão do Pai. Olhai com olhos de coração a multidão crescente de prostitutas e prostitutas que se vendem ao preço da iniquidade. Vede a mistura satânica de Polícia e marginais, tramando no bojo da noite o massacre dos irmãos. Vede e vinde. A sorte do mundo que Jesus salvou está posta em vosso Amor. Ou não vindes mais? Será que a nossa malédica ultrapassou os limites do pecado sem perdão? (A.H.)

• São palavras infalíveis do Amor de Jesus. São palavras claras e transparentes, luminosas, confortadoras em nossas crises pessoais e existenciais. Quando tudo parece perdido, há em nós uma presença sobrenatural do Espírito Santo, como Espírito de verdade, como dom do Pai e de Jesus Cristo, que nos garante fidelidade ao mistério pascal — Cruz que nos confunde e Ressurreição que nos liberta.

• No sentido profundo da Liturgia, a solemnidade de Páscoa, que começou com o domingo de ramos, vai terminar somente na solenidade de Pentecostes, na festa do Espírito Santo. Assim a Liturgia insiste na permanência do mistério pascal através do tempo, mas agora sob a ação reconfortante, fecundante, libertadora do Espírito Santo. Que está em nós. Que fica conosco eternamente. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (03-06-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cântico: Missa "ESPIRITO SANTO, FORÇA DO PVO"

(Círio Pascal, bandeiras, cartazes. Mastro à porta da Igreja, onde ao final da Celebração se hasteará uma bandeira vermelha com uma pomba branca no centro...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: / Quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém. Somos Povo de Deus caminheiro, testemunha do Reino que vem; / renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.
2. Toda a Terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / E a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saúdo todos vós, irmãs e irmãos, em nome do PAI, que nos criou, mulheres e homens, à sua imagem e semelhança.

P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

S. Saúdo-vos em nome do FILHO, que nos mostra o caminho da fraternidade.

P. Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo eu estou aqui!

S. E vos saúdo em nome do ESPÍRITO SANTO que nos torna, pelo Batismo, mulheres e homens livres para a construção do mundo novo.

P. Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias, todo o mundo renasce, é grande a alegria!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o Dia das Comunidades Eclesiais de Base, aniversário do nascimento da Igreja. Celebramos a certeza de que Deus não nos desampara. Sem Ele temos medo, com Ele, coragem. Sem Ele, portas trancadas, com Ele portas se abrem. Sem Ele nos refugiamos dentro da Comunidade, com Ele somos missionários. Sem Ele falamos e ninguém nos entende; com Ele falamos a linguagem do amor, ouvida e entendida por todos. É Ele quem faz nascer na Comunidade ministérios e serviços. É Ele quem dá a fé, ensina a partilhar e faz de nós anunciantes da Boa-Nova da Salvação. É Ele quem, hoje, vai descer sobre nós, se lhe abrirmos o coração. Viva o Espírito Santo de Deus!

P. Viva!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a bondade e a misericórdia de Deus nos convocam a viver este momento forte de libertação e reconciliação. Para vivermos a alegria da passagem das trevas para a luz, da morte para a vida, do pecado para a graça. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja em todos os povos e nações. Derramai os dons do Espírito Santo sobre o mundo. Realizai, agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Impulsionados pelo fogo ardente do Espírito Santo, nós nos lançamos, sem medo, na missão de anunciar as maravilhas de Deus a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Macedônia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília; gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 103)

C. Sem o Espírito Santo de Deus, não somos nada. Morremos sem ter cumprido nossa missão. Queremos ser visitados por Ele e receber-nos com seu amor.

Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como és grande! // Quão numerosas, ó Senhor, são tuas obras: / encheu-se a terra com as tuas criaturas!

2. Se tiras o seu respiro, elas perecem / voltam para o pó, de onde vieram; // envia o teu Espírito e renascem / e da terra tua a face renova.

9 SEGUNDA LEITURA

C. No Batismo, na Crisma e na Eucaristia sacramentos de iniciação cristã, recebemos os dons do Espírito Santo. Dons que devemos colocar a serviço dos irmãos e da comunidade.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13).

— Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!" São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 SEQÜÊNCIA

A nós desceu, Divina Luz, a nós desceu, Divina Luz! Em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus!

1. Vinde Santo Espírito / e do céu mandai, / de tua luz um raio / de tua luz um raio. // Vinde Pai dos pobres / doador dos dons / luz dos corações / luz dos corações.

2. Deus Consolador / noss'alma habita / e nos confortais / e nos confortais. // Nada fadiga pouso / no ardor brandura / e na dor ternura / e na dor ternura.

3. O luz venturosa / que vossos clarões enchem os corações / enchem os corações. / Sem vosso poder / nada há no vivente / nada de inocente / nada de inocente.

4. Lavai o impuro / e regai o seco / curai o enfermo / curai o enfermo. // Dobrai a dureza / aqueci o frio / livrai do desvio / livrai do desvio.

5. Aos vossos fiéis / que confiantes oram / dai os sete dons / dai os sete dons. // Dai virtude e prêmio / e no fim dos dias / eterna alegria / eterna alegria.

6. Aleluia / Aleluia. / Aleluia / Aleluia!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 C. Somos todos ministros da reconciliação e do perdão. Tirar o pecado do mundo é nossa missão. Na força do Espírito Santo, saberemos por onde andar e o que anunciar.

O meu Espírito conduz / quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! / Aleluia, Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Quem der testemunho de mim / diante dos homens, dos tronos / não tema o que possa dizer / que o meu Espírito mesmo dirá.

12 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anôitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês! Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O mesmo Espírito que animou Jesus, agora nos anima e nos dá sua força. Invocemos o Espírito Santo. Que Ele faça de nós missionários e servidores dos irmãos.

L1. Espírito Criador, desce sobre nós! Defende-nos a todo momento, e nos momentos de angústia e de dor! Derrama os teus dons, para que todos nós irradiemos sobre o mundo a luz da Fé, a firmeza da Esperança e a força do Amor.

P. (canta): Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias / todo mundo renasce, é grande a alegria!

L2. Espírito Consolador: que em Ti os corações esmagados sob o peso da angústia, do sofrimento e da injustiça, reencontrem a paz e a confiança.

L3. Pai dos órfãos, defensor das viúvas, alimento dos pobres, sustento dos menores abandonados, teto dos migrantes, libertador dos prisioneiros, médico dos enfermos, refúgio dos pecadores: vem em auxílio dos que clamam por Ti!

L4. Consola e reúne os que se amam. Que fale o sorriso e as mãos se estendam para ajudar. Que a alegria volte aos nossos corações.

L5. Ilumina e protege o nosso Sínodo Diocesano...

(Outros pedidos espontâneos da comunidade).

S. Deus Espírito Santo, nós acreditamos que "enxugarás todas as lágrimas e que nunca mais haverá nem luto nem dor". Com Tua chegada, tudo será novo. Nós, porém, nos comprometemos a trabalhar para que este dia não tarde a chegar.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

 1. O Pai, que pelo Espírito dás vida e santidade a toda criatura / recebe, e que te agrade, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: / esforço que fizemos e dom de Tua mão. Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.

2. O Pai, que pelo Espírito em rios de água viva transformas nossa sede, / recebe, sem esquiva, a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão; / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o sacrifício e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, vem livrar-nos do mal.

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no Pão e no Vinho / e a força do Espírito Santo, unindo teu Povo a caminho.

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: / missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, vem conosco ficar.

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e aos pobres: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, nossas forças redobre.

5. Buscar a verdade e a justiça, nas trevas brilhar como a luz: / missão do teu Povo escolhido. / Senhor, nossos passos conduz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu. Conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo. O alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Todos nós estamos repletos do Espírito Santo. Cheios de força, coragem e sabedoria. Ninguém mais pode ter medo de anunciar e de servir. Confiantes iremos ser missionários do Senhor.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

(Apaga-se o Círio encerrando o tempo pascal, enquanto deixam voar uma pombinha branca).

1. Vinde Espírito de Deus e enchei os corações dos fiéis com vossos dons... / Acendei neles o amor com um fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor!

E cantaremos Aleluia! E a nossa Terra renovada ficará / se o vosso Espírito, Senhor, nos enviai.

2. Vós que unistes tantas gentes, tantas línguas diferentes numa fé, fé na unidade. / Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso Reino com a mesma caridade.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Espírito Santo de Deus sempre nos ilumine e nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO FINAL

1. Os panos dobrados no chão, sepulcro vazio encontramos / a morte perdeu a razão. / A História ensinou aonde vamos.

Vencer as fronteiras e o pranto, e a todos levar bem e paz; / na Força do Espírito Santo é a vida que se refaz.

2. A luz que brilhou vence a treva, o sal deu sabor, cativou. / Venceu toda dor que se eleva. / Deus mesmo conosco ficou!

3. Estamos no meio do mundo, fermento que faz novo dia. / Aqui nosso empenho profundo / será recompor a harmonia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 2Pd 1,1-7; Sl 91; Mc 12,1-12. / 3^a-feira: 2Pd 3,12-15a.17-18; Sl 90; Mc 12,13-17.

/ 4^a-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Sl 123; Mc 12,18-27. / 5^a-feira: 2Tm 2,8-15; Sl 25; Mc 12,28b-34. / 6^a-feira: 2Tm 3,10-17; Sl 119; Mc 12,35-37. / Sábado: 2Tm 4,1-8; Sl 71; Mc 12,38-44. / Domingo (Santíssima Trindade) Ex 34,4b-6.8-9; Dn 3,52-56; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

DA DITADURA AO POPULISMO AUTORITÁRIO

A ditadura de Getúlio Vargas caiu em 1945. Nasceram então vários partidos políticos, que até aí eram proibidos de existir. Os três mais importantes foram o PSD (Partido Social Democrático), a UDN (União Democrática Nacional) e o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro).

O PSD era dominado por grandes proprietários de terra, que eram os chefes políticos locais e regionais do tempo de Getúlio. Eram os caciques, os "coronéis", que mandavam em tudo. A UDN era dominada por uma outra parcela dos fazendeiros e pelos industriais, assim como intelectuais da classe média. Era um partido muito ligado aos Estados Unidos, aceitando a dependência em que o Brasil vive. Tanto o PSD como o PTB foram criados por orientação de Getúlio. Esperteza não lhe faltava: Getúlio criou o PSD para unir os grandes donos do país em volta dele, mas criou também um partido voltado para os trabalhadores, para apoiar sua política. O PTB fez coisas boas nos 20 anos que viveu, mas na verdade era um partido formado por trabalhadores que, no entanto, defendiam mais os interesses de uma parte da classe dominante do que os próprios trabalhadores.

É verdade que apoiava a parte mais progressista da classe dominante, aquela interessada em promover algumas reformas e defender

um pouco o país do domínio estrangeiro. Mas, no fundo, continuava sendo classe dominante e interessada em manter o capitalismo. Derrubada a ditadura, era necessário organizar de novo o sistema de leis do país, especialmente a Lei Maior, que regula todas as outras, e é também chamada Constituição. O costume, nesses casos, é convocar uma eleição especial, para eleger deputados que terão a tarefa de elaborar, na chamada Assembléia Constituinte, uma nova Constituição para o país.

Em 1946 aconteceu isso no Brasil e, como a esmagadora maioria dos deputados pertencia a esses três partidos dominados pelas classes dominantes, o resultado não podia ser outro: as novas leis do país não abriram espaço para um sindicalismo independente do Estado, nem para uma divisão que desse terra para quem trabalha nela, nem para os analfabetos votarem, nem para a organização livre dos partidos políticos. Pelo contrário, a Constituição fortaleceu a dominação política dos grandes proprietários e capitalistas, embora permitisse alguns direitos de manifestação e organização do povo.

A política que dominou boa parte do período 1945-1964 é chamada "populismo". Nela o povo é chamado a participar ativamente na vida política, mas de forma atrelada. Tem

Valéria Rezende
liberdade para fazer comício, manifestações públicas, passeatas, e as eleições são diretas para todos os cargos: do vereador ao presidente da república. Mas nessa mobilização toda, a liderança maior ficava com pessoas que não são povo. Dizem defender o povo, representar o povo, proteger o povo. É desse modo que conseguem milhões de votos. Mas não tendo um compromisso sério com o povo, toda vez que chegava uma situação perigosa, acabavam largando o povo e ficando do outro lado.

Quando a gente fala povo aqui, está falando nos operários das cidades, nos trabalhadores braçais, nos lavradores, bôias-frias, campões, empregadas, mulheres dos trabalhadores, dos funcionários pobres, empregados do comércio, enfim, assalariados, e na parte da classe média que também enfrenta uma vida meio apertada.

No populismo, havia um lado que dava para aproveitar. Era a maior facilidade de participação e organização. Havia mais liberdade e isso era também usado pelos trabalhadores para avançar sua luta. A repressão era muito menor. As vezes, era feito um acordo: os movimentos populares apoiavam um candidato a prefeito, governador, até presidente e, em troca, não havia repressão contra os sindicatos e organizações populares.

VIVER EM CRISTO

O ESPÍRITO DA UNIDADE E DA MISSÃO

Não se pode conceber vida cristã nem Igreja sem a presença e a ação do Espírito Santo. A solenidade de Pentecostes celebra sobretudo a terceira pessoa da Santíssima Trindade, o divino Espírito Santo, a alma da Igreja. Ele aparece na Liturgia da Palavra sobretudo como Espírito da unidade e da missão.

Depois que Jesus completou a sua obra, constituindo Senhor a partir de sua ressurreição, envia ao mundo o seu Espírito, o Espírito do Pai. Conforme João (cf. Ev., Jo 20,19-23) Jesus comunica o seu Espírito, o mesmo Espírito que Ele entregou ao Pai, no dia da ressurreição. Como Deus no início sopra no boneco de barro tornando-o um ser vivente, Jesus sopra sobre os apóstolos reunidos. Aí nasce a nova criação. Lucas coloca o mistério de Pentecostes no contexto da celebração do Pentecostes que a assembléia de Israel celebrou no deserto (cf. 1º leit., At 2,1-11).

BÍBLIA, CATÁLOGO DO

Do Concílio Vaticano II em diante, o problema do entendimento da Bíblia passou a ser o seguinte: já não se trata tanto de defender a raiz, a "letra" da Bíblia; está na hora de se apresentar o fruto que nasce da raiz, isto é, o sentido que o texto tem para a vida dos homens. A Bíblia é a ferramenta que desentranha o conteúdo!

Que conteúdo? A memória conserva o passado, não como coisa do passado, mas como força viva e ativa, que faz o presente caminhar para o futuro. O verdadeiro passado não ficou no passado. Está nos alicerces do presente, atrás dos olhos que hoje enfrentam o futuro. Não bebemos da fonte da revelação, enquanto sua água escorre pelo longo leito da história, até atingir a torneira do nosso presente.

A fonte acompanha o povo na sua caminhada, como a pedra do deserto (cf. 1Cor 10,4) e jorra é de dentro de nós, da consciência que o povo tem de si mesmo como Povo de Deus. E esta água está jorrando hoje, límpida e cristalina, no meio do povo. Através do uso que ele faz da Bíblia, a memória da fé está acordando e uma visão nova, tanto da

Apresenta o envio do Espírito Santo, usando de duas figuras: vento impetuoso e línguas de fogo. Vento é sopro, é força, é vida. O fogo é apresentado em forma de línguas. Em relação às línguas temos duas observações interessantes em Atos. Primeiramente afirma-se: Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia. Depois se afirma que cada qual os ouvia falar em sua própria língua. Aqui aparecem a comunhão e a missão.

A comunhão: Pentecostes reúne a todos. É o contrário de Babel. No Espírito Santo, espírito de amor e unidade, todos podem entender-se. Há variedade de dons (cf. 2º leit., 1Cor 12,3b-7.12-13), mas todos eles a serviço da unidade. "Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos". Pelo batismo o Espírito gera um só

MUNDO DE DEUS

Bíblia como da vida, procura encontrar um caminho até a superfície da consciência. Que visão é esta? Qual o seu conteúdo?

É uma visão antiga, que pode ser sintetizada com a comparação, inventada por Santo Agostinho: Deus escreveu dois Livros. O primeiro livro não é a Bíblia, mas é a Criação, a vida, a história, os fatos, toda a realidade humana, tudo o que o homem faz e produz para o seu bem, o sentido-em-si das coisas, a "letra", como diziam os Santos Padres, tudo aquilo que nos toca de perto o "pre-texto". Este primeiro livro, porém, ficou totalmente opaco e perdeu sua transparência. Suas letras se apagaram pelo pecado do homem. Já não fala mais de Deus. Já não revela mais o seu sentido, a não ser "com muita dificuldade e trabalho demorado da nossa mente".

Por isso, Deus escreveu um outro livro. "O Espírito Santo, o dedo de Deus, que já tinha escrito as cartas da Criação, pôs mãos à obra para compor este novo livro e estendeu sobre nós o céu das Escrituras. É como que um novo Firmamento, o qual, como o primeiro, canta a sua misericórdia. Graças a ele, nos foi restituído o olhar da contemplação e assim toda a criatura torna-se para nós

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Corpo, o Corpo de Cristo, sem distinção de pessoas.

Mas respeitando a pluralidade e concedendo a cada um carismas diferentes, Ele é força para o testemunho, para a missão. Pelo testemunho da unidade o cristão apregoa a todos as maravilhas de Deus. O Espírito Santo é dado para esta dupla finalidade: fazer nascer o Corpo do Cristo, a Igreja pela fé e pelo Batismo e tornar fecundo este seu Corpo através da missão. Esta missão para os discípulos consiste sobretudo em darem testemunho do amor, em serem portadores da paz de Cristo e ministros da reconciliação pelo perdão dos pecados.

Os dois aspectos da solenidade de hoje realizam-se em cada Missa. Somos agraciados pelo Espírito Santo. Deste dom brota a missão de sermos fecundos para o Reino de Deus.

Carlos Mesters

uma revelação de Deus" (Santo Agostinho). Portanto, o segundo livro, a Bíblia, não tem finalidade em si mesma. Ela existe em função do primeiro livro, em função da vida e da história humana. Esta nossa vida está "opaca", está estragada, oprimida, não desabrocha mais. E não percebemos este estrago! É para poder redescobrir o sentido da vida e da história, para poder redescobrir de novo o que Deus quer de nós, e para poder orientar-nos no conserto da vida humana que nos foi dada a Bíblia.

"A Escritura explica o que a Criação coloca diante de nós", diziam os antigos. É como numa exposição de arte, onde o visitante recebe um catálogo que lhe explica o sentido das peças artísticas. A Bíblia é o catálogo do mundo, que o cristão recebe do seu Criador, para poder compreender o sentido das peças da vida e para saber qual o sentido que ele deve imprimir às peças que devem ser consertadas. Exposição sem catálogo desonra os visitantes. Catálogo sem exposição é simplesmente um absurdo. Condena-se assim qualquer biblicismo, como se a Bíblia, por si só pudesse trazer a salvação.